

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

**1) Referência** – LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira. Bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua: um estudo longitudinal e multimétodos. 2018. 211p. Tese (Doutor em Psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018.

**2) Orientador** – MORAIS, Normanda Araújo de.

**3) Resumo** – Esta tese objetivou caracterizar, longitudinalmente, o bem-estar subjetivo (BES) de crianças e adolescentes em situação de rua, verificando fatores associados a ele ao longo do tempo. Para atingir o objetivo proposto, foram realizados cinco estudos, sendo um teórico e quatro empíricos. O primeiro artigo apresentou conceitualmente e metodologicamente o construto BES a partir da literatura existente sobre a população de crianças e adolescentes. O segundo artigo identificou perfis de BES e suas diferenças quanto aos eventos estressores e problemas de comportamento. O terceiro artigo verificou o efeito moderador do BES na relação entre eventos estressores e problemas de comportamento. O quarto artigo analisou os padrões de mudança do BES e físico e sua relação com aspectos pessoais e contextuais. Por fim, o último artigo descreveu qualitativamente trajetórias de vida de crianças e adolescentes em situação de rua com diferentes perfis de BES. A revisão integrativa foi composta de 43 estudos examinados em análise quantitativa e qualitativa. A amostra total dos quatro artigos empíricos constituiu-se de 113 crianças e adolescentes em situação de rua, com idades que variaram entre 09 e 18 anos ( $M = 14,18$  anos;  $DP = 2,4$ ), a maioria (80,5%) era do sexo masculino e se declararam pardos ou negros (91%). Os participantes foram recrutados em instituições de acolhimento (80%), instituições abertas que prestam serviços para jovens de rua (17%) e na rua (3%). 45 jovens eram de Fortaleza (39,8%), 40 de Salvador (35,4%) e 28 de Porto Alegre (24,8%). 81 (71,7%) jovens foram entrevistados em T2 e 70 (62%) em T3. Os instrumentos utilizados foram: Entrevista de Experiência de Vida, *Checklist* de Eventos Estressores, Escalas de Afeto Positivo e Negativo, Escala de Satisfação de Vida e questões sobre sintomas físicos, uso de drogas, suicídio e comportamento sexual de risco. Foram conduzidas análises de cluster e de comparação (artigo 2); análises de correlação e de regressão múltipla (artigo 3); análise hierárquica linear (artigo 4) e análise de conteúdo (artigo 5). Destacam-se como principais achados dos estudos empíricos: 1) a identificação de três perfis de bem-estar subjetivo: BES Médio - médio nível de satisfação de vida, afetos positivo e negativo ( $n = 56$ ); BES Positivo - alta satisfação de vida e afeto positivo e baixo afeto negativo ( $n = 21$ ); e BES Negativo - baixa satisfação de vida, afetos positivo e negativo ( $n = 27$ ); 2) O BES foi promotor para menores escores de problemas de comportamento; 3) O BES é relativamente estável ao longo do tempo com mudanças sutis quanto

aos afetos negativos, impacto dos eventos estressores e ao longo das idades; 4) As meninas iniciaram com alto índice de afetos negativos e problemas de comportamento; 5) Níveis mais positivos de bem-estar foram identificados em jovens que mantiveram relações familiares e desenvolveram relações significativas com amigos e profissionais das instituições, enquanto que entre aqueles com menores níveis de bem-estar predominaram as meninas que descreveram altos níveis de conflito e violência emocional, física e sexual. Os resultados desta tese contribuem para a compreensão do desenvolvimento de crianças e adolescentes em contextos atípicos, uma vez que - sem desconsiderar os riscos e problemas de comportamento -, evidencia o BES como potencial promotor de resultados comportamentais mais positivos. Destaca-se também a relevância de estudos de natureza longitudinal com essa população, inovação desta tese que permitiu uma descrição extensa e contextualizada das mudanças e continuidades do BES e do impacto da vida na rua na trajetória de crianças e adolescentes.

**4) Palavras-Chave** - bem-estar subjetivo; psicologia positiva; adolescentes; situação de rua; longitudinal.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.